INDICAÇÃO Nº 011/2025

O Vereador que a presente subscreve, depois de observar as normas regimentais, **INDICA** ao Excelentíssimo Senhor Chefe do Poder Executivo Municipal que tome as providências necessárias para a criação de um mecanismo de FINANCIAMENTO CLIMÁTICO em Macaé, vinculado à Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade, com o objetivo de promover a sustentabilidade e a resiliência CLIMÁTICA por meio de projetos inovadores e eficazes.

Justificativa:

As mudanças climáticas são um problema global que exige respostas urgentes e eficazes. O combate contra as mudanças climáticas precisa de algo mais do que boas palavras; requer ações concretas e significativas. Enfrentá-la demanda uma elevada quantia de financiamento para transformar os processos produtivos e de consumo em todo o planeta. Essa tarefa é especialmente dispendiosa para os governos dos países em desenvolvimento, que, em muitos casos, são os mais vulneráveis a este fenômeno. Aqui é onde surgem soluções como o financiamento climático para sua mitigação e adaptação.

O financiamento climático é uma ferramenta estratégica crucial para enfrentar as mudanças climáticas, promovendo a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e a adaptação aos impactos climáticos. Em Macaé, a implementação de tais mecanismos é essencial para garantir que o município possa se adaptar e mitigar

os efeitos das mudanças climáticas de forma eficaz, fortalecendo a resiliência local e promovendo um desenvolvimento sustentável e equilibrado.

O Fundo Clima do BNDES, instituído pela Lei nº 12.114, de 9 de dezembro de 2009, e regulamentado pelo Decreto nº 9.578, de 22 de novembro de 2018, com alterações pelo Decreto nº 11.549, de 5 de junho de 2023, exemplifica com sucesso como estruturar e implementar financiamentos climáticos. Ter um fundo próprio permitirá que Macaé não apenas desenvolva projetos internos, mas também receba recursos de outros fundos por meio de transferências fundo a fundo, ampliando o impacto e a eficácia de suas iniciativas climáticas. Cidades como Niterói, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, e estados como Minas Gerais, São Paulo e Pernambuco, já estão à frente na implementação de seus próprios fundos e mecanismos financeiros para mitigar e se adaptar às mudanças.

Para que Macaé consiga implementar com sucesso seus projetos de sustentabilidade, é crucial desenvolver mecanismos específicos não apenas para o recebimento, mas também para a aplicação eficaz dos recursos climáticos. Esses mecanismos devem ser cuidadosamente regulados para garantir que os fundos sejam utilizados de maneira estratégica, permitindo a liberação de subsídios, subvenções e doações direcionados a atividades sustentáveis. Essa abordagem não só facilita a captação de recursos externos, mas também assegura que os investimentos sejam aplicados de forma a maximizar o impacto positivo nas iniciativas ambientais do município. Com um sistema bem estruturado, Macaé poderá liderar pelo exemplo, promovendo práticas que alavancam o desenvolvimento sustentável local, tais como:

1- Desenvolvimento Urbano Resiliente e Sustentável

Apoiar projetos que promovam o desenvolvimento urbano sustentável, focando na redução de GEE e na proteção dos recursos naturais locais.

2- Indústria Verde

Incentivar a produção sustentável e práticas de economia circular, reduzindo os impactos ambientais da atividade industrial.

3- Logística de Transporte e Mobilidade Verdes

Fomentar a implantação e modernização de infraestrutura de transporte sustentável, promovendo a mobilidade urbana com menor impacto ambiental.

4- Transição Energética

Promover o uso de energia limpa e a modernização de redes energéticas, incluindo a produção de hidrogênio renovável.

5- Conservação de Florestas Nativas e Recursos Hídricos:

Apoiar a conservação e gestão responsável das florestas nativas, promovendo a sustentabilidade ambiental e resiliência climática.

6- Serviços e Inovação Verdes

Incentivar soluções inovadoras e sustentáveis que contribuam para uma economia resiliente às mudanças climáticas.

7- Máquinas Verdes

Facilitar a aquisição de máquinas que reduzam emissões de GEE e promovam a adaptação climática.

8- Fontes e Instrumentos de Financiamento Climático

O financiamento climático pode provir de uma variedade de fontes, sejam elas públicas ou privadas, nacionais ou internacionais, e bilaterais ou multilaterais. Existem diversos instrumentos para esse financiamento, destacando-se os seguintes:

A) Bônus Verdes: São tipos de dívida emitidos por instituições públicas ou privadas que, ao contrário de outros instrumentos de crédito, comprometem o uso dos fundos obtidos para fins ambientais, como o enfrentamento das mudanças climáticas.

B) Conversões de Dívida: Envolvem a venda de dívida em moeda estrangeira pelo país credor a um investidor (como uma ONG), que pode, então, converter a dívida com o país devedor em troca do desenvolvimento de projetos de mitigação e adaptação.

C) Garantias: Consistem em compromissos nos quais um garantidor se compromete a cumprir as obrigações assumidas por um mutuário em relação a um mutuante, no contexto de atividades vinculadas às mudanças climáticas.

D) Empréstimos Concessionais: Destinados a atividades de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, esses empréstimos se diferenciam dos tradicionais por oferecerem prazos de amortização mais longos e taxas de juros mais baixas, entre outras condições favoráveis.

E) Subvenções e Doações: São quantias concedidas para projetos relacionados ao combate à emergência climática, que não precisam ser devolvidas.

9- Fontes de Financiamento Climático

Além das fontes acimas e de recursos próprios, o Finaclima-Macaé pode contar com diversas fontes de financiamento que transferem dinheiro fundo a fundo e apoiem projetos sustentáveis. Entre as principais estão:

A) Fundo Verde para o Clima (Green Climate Fund - GCF): Criado pela UNFCCC em 2010, este é o maior fundo mundial dedicado a ajudar países em desenvolvimento a reduzir suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) e a se adaptar aos impactos das mudanças climáticas. O GCF prioriza as necessidades dos países mais vulneráveis e desempenha um papel crucial no cumprimento do Acordo de Paris, canalizando financiamento climático para nações em desenvolvimento.

B) Fundo Global para o Meio Ambiente (Global Environment Facility - GEF): O GEF é um dos principais financiadores de iniciativas ambientais, apoiando projetos que tratam de biodiversidade, mudança climática e poluição dos oceanos.

C) Fundo Especial para as Mudanças Climáticas (FEMC): Administrado pelo GEF, este fundo oferece quatro serviços de financiamento distintos: adaptação às mudanças climáticas; transferência de tecnologia; desenvolvimento sustentável nos setores de energia, transporte, indústria, agricultura, silvicultura e gestão de resíduos; e diversificação econômica para países dependentes de combustíveis fósseis.

D) Fundo para os Países Menos Desenvolvidos (FPMD): Também administrado pelo GEF, o FPMD visa apoiar cerca de 50 países classificados como menos desenvolvidos pela

ONU, abordando sua alta vulnerabilidade às mudanças climáticas e auxiliando na implementação de seus programas nacionais de adaptação.

E) Programa ONU-REDD (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação): Criado em 2008 no âmbito da ONU, este programa busca reduzir as emissões provenientes do desmatamento e da degradação florestal em países em desenvolvimento, ajudando os governos a elaborar e implementar Estratégias Nacionais de REDD+.

F) Banco Mundial: Oferece diversos programas de financiamento e assistência técnica para projetos que buscam integrar soluções sustentáveis no desenvolvimento urbano e rural.

G) Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID): Através de suas linhas de crédito e programas específicos, o BID apoia a implementação de projetos voltados para a sustentabilidade e resiliência climática na América Latina.

H) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES): No Brasil, o BNDES desempenha um papel vital no financiamento de projetos climáticos, promovendo práticas sustentáveis através de linhas de crédito e fundos específicos que incentivam o desenvolvimento econômico aliado à preservação ambiental.
Essas fontes de financiamento são essenciais para viabilizar projetos que promovem a sustentabilidade e enfrentam os desafios climáticos globais, proporcionando recursos e suporte técnico necessários para a implementação eficaz das iniciativas.

A implementação deste mecanismo não só permitirá que Macaé enfrente os desafios climáticos de maneira eficaz, mas também posicionará o município como líder em sustentabilidade e inovação climática. Com este financiamento, Macaé poderá

desenvolver projetos que maximizem o impacto positivo no meio ambiente e na sociedade, assegurando um futuro sustentável para as próximas gerações.

Contamos com a atenção do Prefeito para esta demanda de grande relevância para o município de Macaé.

Sala das Sessões, 04 de fevereiro de 2025.

RICARDO M. SALGADO NETO

Vereador-autor

Elaboração: LEONARDO GAMA ALVITOS